

DOI: <http://dx.doi.org/10.55602/rlic.v10i2.268>

PROFESSORES E GESTORES DE TURMA: desafios e potencialidades no período pós pandemia de Covid-19

Willian Henrique Hoppe¹,
Marguit Carmem Goldmeyer²

Os fios norteadores deste resumo revisitam as discussões desenvolvidas a partir da Trilha 4, intitulada “Liderança inspiradora: gerando engajamento e performance em tempos de transformações”, do Programa de Formação Continuada Trilhas de Aprendizagem, oferecido pela Rede Sinodal de Educação em 2022. A pesquisa foi orientada pela professora Dra. Marguit Goldmeyer.

A pandemia da COVID-19 apresentou um dilema que acompanha os processos de ensino e aprendizagem há décadas, e entre eles destacam-se: a necessidade de repensar o papel do professor, aproximando-o da figura de gestor de turma, dando ao estudante maior responsabilidade no que diz respeito ao processo de pesquisa e desenvolvimento de pensamento crítico. Em segundo lugar, está a necessidade de inserir novas tecnologias em sala de aula, seja por meio de ferramentas digitais, seja por meio de novas práticas pedagógicas.

Segundo Moran (2013, p. 33),

As tecnologias cada vez mais estarão presentes na educação, desempenhando muitas das atividades que os professores sempre desenvolveram. A transmissão de conteúdos dependerá menos dos professores, porque dispomos de um vasto arsenal de materiais digitais sobre qualquer assunto. Caberá ao professor definir quais, quando e onde esses conteúdos serão disponibilizados e o que se espera que os alunos aprendam e as atividades relacionadas a esses conteúdos. Muitos cursos, que são mais procedimentais ou de treinamento, podem estar totalmente predefinidos e ter ou não algum tipo de acompanhamento mais personalizado

Nesse sentido, colocam-se as perguntas norteadoras da presente pesquisa: Os professores possuem acesso a novas tecnologias em sala de aula? Havendo essas tecnologias, os docentes estão capacitados para utilizá-los de forma a atender as necessidades esperadas pela instituição? O objetivo geral, portanto, é problematizar acerca do trabalho docente pós-pandemia.

A Covid-19 nos ensinou a aceitar o incerto e repensar as formas de ensinar, através da inovação da didática, que pode ser um marco para a docência. Esse panorama nos remete ao papel da escola, no sentido de refletirmos sobre o que instiga os estudantes. As

¹ Historiador, pós-graduado em Gestão e Administração Escolar, e mestrando em Ambiente e Desenvolvimento. E-mail: willian.hoppe@gustavoadolfo.com.br

² Professora dos Cursos de Licenciatura e de Especialização no ISEI. Assessora pedagógica do BONJA/IELUSC. Doutora em Teologia pela EST. E-mail: marguit.goldmeyer@institutoivoti.com.br

novas tecnologias e a utilização de diferentes estratégias metodológicas que estimulam os jovens aproximando os métodos da realidade dos nativos digitais: jovens que não tiveram acesso ao apenas analógico.

Nesse sentido Costa, Duqueviz e Pedroza (2015, p. 604),

Os usuários que nasceram a partir de 1990, em um mundo circundado pelas novas tecnologias e que usam as mídias digitais como parte integrante de suas vidas são chamados de nativos digitais (Franco, 2013; Prensky, 2001). Dessa forma, a aprendizagem dos nativos digitais passa a ser mediada pelas novas tecnologias, entendidas como instrumentos do nicho cultural em que essas pessoas operam (Lalueza; Crespo; Camps, 2010).

O objeto de estudo do presente trabalho é a utilização de lousas digitais, por parte dos professores do Centro de Educação Básica Gustavo Adolfo, instituição da Rede Sinodal de Educação estabelecida na cidade de Lajeado/RS. A instituição atende 723 estudantes desde a educação infantil ao ensino médio e está dividida em duas unidades: O Colégio Gustavo Adolfo, que possui estudantes até o 9º ano, e a Unidade de Ensino Médio Gustavo Adolfo - Campus Univates, que atende aos estudantes dos 1ºs, 2ºs e 3ºs anos em parceria com a Universidade do Vale do Taquari-UNIVATES.

Ambas as unidades da instituição passaram por um reposicionamento pedagógico. No ano de 2022 deu-se início a um projeto de educação bilíngue nos anos iniciais, implementando a dupla docência. O ensino médio, por sua vez, teve a matriz curricular redesenhada, onde foram criadas estruturas de docência compartilhada a partir de áreas do conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências Humanas e Ciências da Natureza. Além disso, são destinadas quatro horas semanais para um componente curricular de criação, com professores das quatro áreas. Estes profissionais são os gestores do Estúdio³.

No sentido de atender as necessidades desse reposicionamento, a instituição investiu em 12 lousas digitais, incorporadas as salas de aula do 5º ano até o 9º ano, com a projeção de aumento para 2023. Essas lousas permitem explorar centenas de ferramentas digitais para atender melhor às demandas desta população de nativos digitais.

Por outro lado, a partir da presente pesquisa, percebeu-se uma subutilização da ferramenta, pois muitos gestores de turma utilizam apenas ferramentas simples, como escrever, apagar e, eventualmente, exposição de material por meio de slides. Essa subutilização demonstra a necessidade de formação específica para atender a todas as possibilidades de utilização.

Ao longo do ano [2022], logo que instaladas as lousas digitais, os professores tiveram formações específicas para a utilização das ferramentas, sendo que o colégio investiu na contratação de uma profissional voltada para essa finalidade. Nesse sentido, o componente curricular de “informática” passou a ser chamado de “tecnologias digitais” e, com isso, a professora passou a exercer também a função de treinamento dos demais professores. No total, foram realizadas duas formações com os professores do ensino fundamental. Os docentes do Ensino Médio ainda não passaram pela formação em virtude da não instalação das lousas nesse nível de ensino.

Conclui-se, dessa maneira, que as ferramentas digitais precisam estar acompanhadas de um processo de formação específica para os profissionais que atuarão em sala de aula com lousas digitais. Para tanto, estuda-se a possibilidade de oferecer cursos de capacitação em horários diferentes da reunião pedagógica, assim aumentando a eficiência deste recurso digital

³ Nome do componente curricular da nova matriz curricular do Ensino Médio.

Palavras-chave: Tecnologia. Educação continuada. Treinamento.

REFERÊNCIAS

COSTA, Sandra Regina Santana; DUQUEVIZ, Barbara Cristina; PEDROZA, Regina Lúcia Sucupira. Tecnologias digitais como instrumentos mediadores da aprendizagem dos nativos digitais. **Psicol. Esc. Educ.**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 603-610, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0193912>. Acesso em: 10 nov. 2022.

MORAN, José M. Desafios que as tecnologias digitais nos trazem. *In*: MORAN, José Manoel; MASETTO, Marcos T; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013. p. 30-35.

SANTOS, Edméa; ALVES, Lynn. **Práticas pedagógicas e tecnologias digitais**. Editora E-papers, 2006.

Recebido em: 21/11/2022

Aceito em: 21/11/2022